

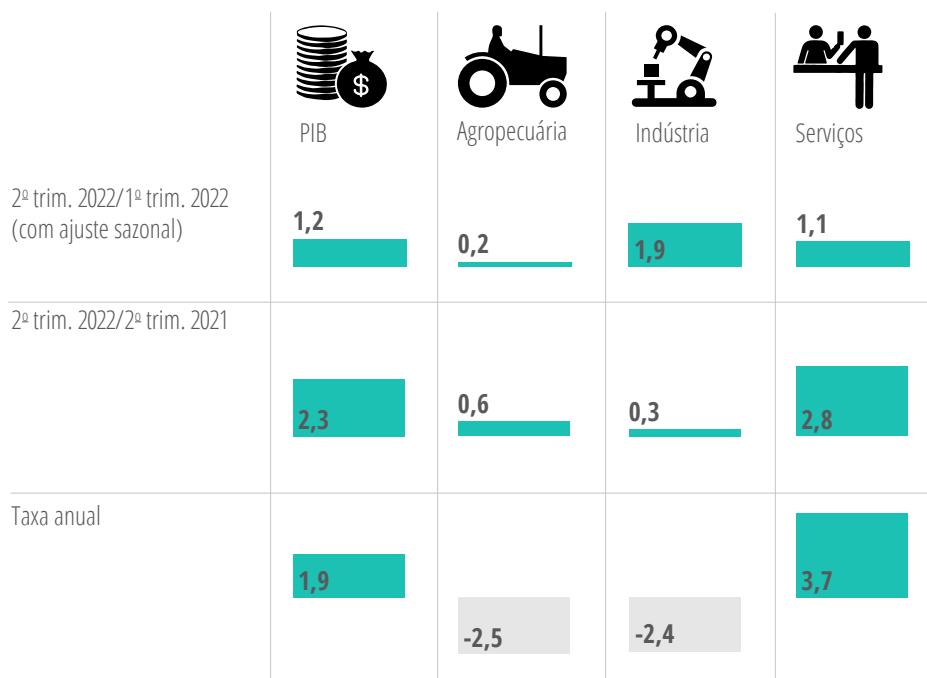
Estado de São Paulo

A economia paulista avançou 1,2% no segundo trimestre de 2022 na comparação com o primeiro trimestre, considerando o ajuste sazonal, com crescimento nos três setores: agropecuária (0,2%), indústria (1,9%) e serviços (1,1%).

Considerando a comparação com o mesmo trimestre de 2021, o segundo trimestre de 2022 cresceu 2,3%, com avanço na agropecuária (0,3%), na indústria (0,6%) e nos serviços (2,8%).

Em relação à taxa anual, a economia paulista cresceu 1,9%. Em termos setoriais, o resultado positivo do PIB decorreu do desempenho dos serviços, com expansão de 3,7%, uma vez que a indústria e a agropecuária apresentaram quedas de 2,4% e 2,5%, respectivamente.

Evolução do PIB paulista, em %



A partir desses resultados, as projeções da Fundação Seade para o PIB paulista em 2022 têm agora mínima de 1,7%, média de 2,1% e máxima de 2,7%.¹ Por sua vez, para a economia brasileira as projeções para 2022 são de mínima de 2,2%, média de 2,4% e máxima de 2,6%.

Projeções para o PIB em 2022

Brasil e Estado de São Paulo, em %

	Mínima	Média	Máxima
Estado de São Paulo	1,7	2,1	2,7
Brasil	2,2	2,4	2,6

Fonte: Fundação Seade.

1. Em julho, as projeções para o PIB paulista foram mínima de 1,5%, média de 1,9% e máxima de 2,4%.

Nos últimos meses, tem sido observada uma melhora das projeções devido, basicamente, ao setor de serviços, que continua apresentando bons resultados.

Esse desempenho favorável vem sendo confirmado pela Pesquisa Mensal de Serviços, do IBGE, que aponta para um crescimento anual de 11,7% do volume de serviços no Estado de São Paulo até junho, impulsionado pelo retorno operacional pleno de atividades, anteriormente limitadas pelas medidas sanitárias, como transportes e serviços prestados às famílias.

Outro aspecto importante tem sido a recuperação do emprego. Os dados do Caged revelam geração líquida de 385,5 mil empregos no Estado de São Paulo, considerando-se o acumulado entre janeiro e junho de 2022. Por sua vez, a PNAD Contínua, do IBGE, mostra que, no segundo trimestre, a ocupação no Estado de São Paulo cresceu 11,2%, quando comparada com o mesmo trimestre de 2021, resultando num total de 23,8 milhões de pessoas ocupadas. Com isso, a taxa de desocupação, excluída a sazonalidade, recuou para 9,0%, primeiro patamar abaixo de dois dígitos desde junho de 2015, correspondendo a uma redução de 1,5 milhão no total de desempregados.

Com relação ao cenário até o final do ano, há fatores que podem influenciar o resultado do PIB do Estado em 2022, entre os quais destacam-se:

- No ambiente internacional, os riscos de recessão nos EUA e na União Europeia e a desaceleração mais acentuada na China já estão precificados pelos mercados, provocando redução nas cotações de diversas *commodities*, inclusive petróleo. De certa forma, há uma acomodação em relação aos efeitos mais imediatos do conflito entre Rússia e Ucrânia e, salvo algum novo agravamento, a discussão sobre seus desdobramentos envolve cada vez mais os horizontes de médio e longo prazos;
- A redução nas cotações de diversas *commodities*, sobretudo combustíveis, começa a surtir efeito, com um menor ritmo de escalada das taxas de inflação em diversos países, incluindo os EUA. Com isso, espera-se um ciclo de alta mais contido dos juros internacionais e também dos juros básicos internos, conforme indicado na última reunião do Copom;
- No segundo semestre, foi reforçado o viés expansionista da política fiscal, com ênfase não só no pacote de benefícios sociais, que compreende aumentos substantivos do Auxílio Brasil e do Auxílio Gás e *vouchers* relativos a combustíveis para caminhoneiros e taxistas, bem como pelos dispêndios das chamadas emendas de relator. No caso do Estado de São Paulo, dados da Secretaria do Tesouro Nacional indicam que, no acumulado do primeiro semestre, os investimentos cresceram 135,4% em relação ao mesmo período de 2021, com boas chances de manutenção desse ritmo até o final do ano;
- Por outro lado, embora o comportamento recente da inflação sinalize o fim do ciclo de alta da Selic, a política monetária se consolida num viés altamente contracionista, com os juros básicos reais atualmente na casa de 3,3%, em relação ao IPCA. Caso as projeções para o encerramento do ano se confirmem, com IPCA em 6,8% e Taxa Selic em 13,8%, o patamar real dos juros básicos vai para cerca de 6,5%;



GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Governador do Estado
Rodrigo Garcia

Secretário de Governo
Marcos Penido

SEADE

Presidente do Conselho Curador
Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo
Bruno Caetano

**Diretor-adjunto de Produção e
Análise de Dados**
Carlos Eduardo Torres Freire

**Diretor-adjunto de Comunicação
e Informação**
Marcelo Moreira

**Diretor-adjunto Administrativo e
Financeiro**
Carlos Alberto Fachini

Chefe de Gabinete
Sérgio Meirelles Carvalho

PIB PROJEÇÕES
Responsável técnico
Vagner Bessa

Equipe técnica
Deraldo de S. Mesquita Jr., Luis Fernando
Novais e Maria Regina Novaes Marinho

Assessoria de Editoração e Arte
Responsável técnico
Paulo Emirandetti Junior

Equipe técnica
Cristiane de Rosa Meira, Elisabeth Magalhães
Erharter, Maria Aparecida Batista de Andrade,
Rita Bonizzi, Tânia Pinaffi Rodrigues e Vania
Regina Fontanesi

“Robotic Conveyor” icon by Vectors Market from the Noun
Project.

• Também como fator negativo, os juros elevados têm atingido particularmente a indústria que, nos últimos dois anos, vem sofrendo com a elevação de custos de boa parte dos seus insumos. Com a elevação do custo de capital de giro, a formação de estoques se mostra muito desafiadora, prejudicando a produção. No caso da produção industrial paulista, medida pelo IBGE, observa-se que, não obstante uma certa recuperação na margem nos últimos meses, a taxa anual caiu em junho para -3,9%, o que é preocupante;

• Tudo indica que os juros elevados representam mais um fator de contenção do consumo, ao lado da corrosão dos rendimentos do trabalho que, segundo a PNAD Contínua, caíram 3,9% em termos reais, na comparação entre o segundo trimestre e igual período do ano passado. De acordo com o IBGE, as vendas do comércio varejista ampliado no Estado de São Paulo vêm apresentando quedas na margem, com a taxa anual recuando para -3,5% em junho;

• Por fim, o ambiente político permanece como uma incógnita, não podendo ser descartado o risco de elevação da temperatura na medida em que o pleito eleitoral se aproxima, o que não contribui para a atividade econômica.